



Evento: XXVI Jornada de Extensão ▾

REMIÇÃO PELA LEITURA: A VIVÊNCIA DO PROJETO “LEITURA E EXISTÊNCIA” NA PENITENCIÁRIA MODULADA DE IJUÍ-RS¹

Caroline Bonatto², Marcelo Loeblein dos Santos³, Ana Carmela Franco Valente⁴, Luiza Zambon Baiotto⁵, Ester Eliana Hauser⁶, Elisandra Priscila de Oliveira Monteiro⁷, Patricia Borges Moura⁸, Marta Borgmann⁹

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão Leitura e existência: A educação no cárcere e o direito a remição no processo de reinserção social dos apenados; financiado pelo Programa Institucional de Extensão - PIBEX/UNIJUI

² Bolsista; estudante do curso Direito; Bolsista do programa de fomento: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO – PIBEX/UNIJUI

³ Professor (a) orientador(a) do projeto LEITURA E EXISTÊNCIA: A educação no cárcere e o direito à remição no processo de reinserção social dos apenados

⁴ Aluna do curso de graduação de Direito da UNIJUI. Bolsista PIBEX/UNIJUI e PIBIC/UNIJUI. E-mail: ana.valente@sou.unijui.edu.br.

⁵ Aluna do curso de graduação de Pedagogia da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: luiza.baiotto@sou.unijui.edu.br.

⁶ Professora orientadora. Mestre em Direito pela UFSC. Professora do curso de graduação em Direito da UNIJUI. Coordenadora do Projeto Cidadania para todos. e-mail: estereh@unijui.edu.br.

⁷ Aluna do curso de graduação de Direito da UNIJUI. Bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: elisandra.monteiro@sou.unijui.edu.br

⁸ Mestre em Direito pela Unisinos. Professora do Curso de Graduação em Direito da Unijui, extensionista. Email pmoura@unijui.edu.br

⁹ Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da UNIJUI, e-mail: martabor@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Leitura e existência: A educação no cárcere e o direito à remição no processo de reinserção social dos apenados” busca proporcionar o acesso à leitura aos apenados da Penitenciária Modulada de Ijuí, local onde o trabalho está sendo desenvolvido. O objetivo do Projeto é ampliar o acesso ao direito à remição pela leitura, previsto na Lei n.º 7.210/84, denominada Lei de Execuções Penais (LEP), contribuindo para a vida das pessoas que se encontram privadas de liberdade que, de forma voluntária, participam do Projeto.

O sistema carcerário brasileiro enfrenta desafios significativos, como condições precárias e violações frequentes de Direitos Humanos. No entanto, a educação nos estabelecimentos prisionais é crucial para promover a reintegração social dos indivíduos. Neste contexto, o presente Projeto se propõe a consolidar os programas educacionais existentes na Penitenciária Modulada de Ijuí, e a promover uma ampliação do número de



apenados que possam se beneficiar com a remição penal pela leitura, que é essencial no processo de reintegração do apenado à sociedade, ressaltando a importância da educação na execução penal, com foco no resgate à cidadania e à dignidade do detento e no processo de emancipação dos sujeitos que a educação é capaz de propiciar.

Desenvolvido em parceria com instituições do sistema de justiça e educação, articula-se com as metas 04 e 16 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que se referem, respectivamente, à construção de uma educação de qualidade e à busca pela Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

METODOLOGIA

Para a construção teórica deste trabalho, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, por meio da realização de leituras de livros, artigos e relato de experiências com base nas atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão. Destacam-se, entre estas atividades, a seleção dos contos para ser feita a leitura, organização de oficinas e rodas de conversa entre pessoas privadas de liberdade, professores e alunos dos cursos de graduação envolvidos no projeto, nas quais são propostas reflexões sobre as aprendizagens produzidas com a leitura, bem como sobre os temas abordados obras selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão “Leitura e existência: A educação no cárcere e o direito a remição no processo de reinserção social dos apenados” envolve, de forma direta, apenados provenientes dos municípios de Ijuí e região que se encontram recolhidos ao cárcere, com reduzido acesso à educação formal, direito previsto na Lei n.º 7.210/84, denominada Lei de Execuções Penais (LEP).

A leitura e a educação evocam o mundo exterior aos muros, sendo os detentos interpelados pela linguagem, enquanto momento fundamental da experiência do real, encurtando a ausência. E ainda podem contribuir para a reinserção social dos detentos, de forma a resgatar sua dignidade, sua concepção de ser e estar no mundo, apesar de sua condição, capaz de modificar a concepção de inimigo da sociedade (Augusto de Sá, 2012), um dos efeitos mais cruéis da pena de prisão, tanto sob a perspectiva do apenado, quanto do restante do corpo social.



Dados do Relatório de Informações Penitenciárias - RELIPEN (2024), divulgados pelo Ministério da Justiça indicam que, no Brasil, a maior parte dos apenados, ou seja 295.868 possuem ensino fundamental incompleto. Além disso, possui 1.130 bibliotecas, com capacidade para 11.907 apenados, o que demonstra a necessidade e importância do acesso à educação e a formação no ambiente prisional. No entanto, dados da RELIPEN (2024, p. 52) informam que apenas 151.563, dos 670.265 indivíduos privados de liberdade, estão envolvidos em atividades formais de educação, o que evidencia a necessidade de estratégias que ampliem o acesso a este direito, bem como ao direito à remição pelo estudo e pela leitura previsto no art. 127 da LEP.

No Rio Grande do Sul, embora os números sejam um pouco melhores, os dados do RELIPEN (2024) demonstram que a realidade não é muito diferente, afinal, em que pese o esforço para a ampliação do acesso à educação formal nos ambientes prisionais neste estado, pois apenas 17.304 dos 36.157 detentos estão envolvidos em atividades educacionais.

Desse modo, o principal enfoque do projeto é contribuir com o aperfeiçoamento da remição pela leitura das pessoas privadas de liberdade que encontram-se na Penitenciária Modulada de Ijuí.

Em um primeiro momento, foi realizado um círculo para apresentação do projeto e também para que fosse possível conhecer mais cada detento e o interesse de cada um pela leitura, com a indicação de um livro ou contos, referindo como sentiu e o que aprendeu com a leitura da obra. Para estabelecer uma conexão entre o grupo, cada participante deveria indicar uma pessoa que, na sua vida, tenha ensinado algo importante.

No segundo encontro, em conjunto com bolsistas e professores foram selecionados os contos que os apenados a respeito dos quais os apenados iriam realizar a leitura, para promover uma reflexão crítica das pessoas em situação de cárcere por meio de obras de fácil compreensão, como “Os cem melhores contos do século”. A partir disso, foram extraídos dez contos, tendo os apenados, bolsistas e professores feito a leitura.

No início da roda de conversa, foi realizado um círculo para dialogar sobre as obras com os apenados, momento este que foi de grande valia para que pudessem auxiliar os detentos para, depois, realizarem a avaliação para fins de remição.

Ao tratar da leitura na prisão, pontua Proença (2015, p. 53) que “É necessário preparar o aluno para uma leitura que acrescentará não apenas dias de remição, mas uma



experiência que lhe permitirá saber da vida, do mundo, das coisas, por meio da experiência do outro – o autor”.

Primeiramente, Krug (2015) destaca que a escolha dos textos deve ser feita de forma cuidadosa. Para que a atividade de leitura se torne prazerosa e, assim, desperte o interesse daquele que a realiza, é preciso antes de mais nada respeitar o nível sociocultural do leitor.

Neste ponto, é válido o alerta de Barros (2016), para quem a indignação social frente à precariedade do cárcere deve vir acompanhada de ações concretas e eficazes voltadas à mudança do cenário existente.

Conforme Petit (2013), nos grupos populares de leitura a partilha destas reflexões sobre a relação entre o texto e o mundo, entre o enredo e as histórias de vida dos participantes, é muito importante para que encontrem um lugar de pertencimento, de construção de identidades positivas, de leitura crítica do mundo e de reconhecimento da literatura como direito.

Nesse sentido, a partir das ações a serem desenvolvidas, a perspectiva de impacto social do projeto é bastante significativa também no campo da prevenção da violência e da criminalidade, e na disseminação de uma cultura de proteção e respeito aos direitos das pessoas privadas de liberdade.

Por fim, percebe-se que os detentos da Penitenciária Modulada de Ijuí estão interessados nas leituras, pois o grupo manteve-se o mesmo, com exceção a um dos detentos que progrediu para o regime semi-aberto, não estando mais no regime fechado. Também ficou evidente que os detentos ficaram contentes com a importância da universidade com a população prisional, o modo como o Curso de Direito está atrelado aos detentos, oportunizando que reduzam a pena através do projeto, com um serviço voluntário, se doando para oportunizar uma vida melhor a cada pessoa que está privada de liberdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido junto à Penitenciária Modulada no primeiro semestre de 2025 obteve êxito, de forma que os detentos se mostraram interessados em continuar realizando a remição pela leitura através do projeto, oportunizando a redução da pena e também uma reflexão sobre a importância da ressocialização e da leitura, a qual abre portas para que a imaginação possa fluir, mesmo vivendo encarcerado.



Essa experiência permitiu conhecer as pessoas interessadas na remição pela leitura. Suas falas e intervenções nos encontros reforçam a necessidade da continuidade de projeto, para que os detentos possam interagir com os acadêmicos, para fins de aprendizado uns com os outros.

Palavras-chave: Remição. Leitura. Cárcere. Apenados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SÁ, Alvino Augusto de. Os desafios da execução penal frente a construção do apenado como inimigo da sociedade. Revista brasileira de ciências criminais. V. 20, n. 99, p. 215-238, nov./dez., 2012. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

BARROS, R. J. M. A Visão do Ministério Público sobre o sistema prisional brasileiro. In: A Visão do Ministério Público sobre o sistema prisional brasileiro - 2016. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público, 2016.

KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. Revista de Educação do IDEAU, v. 10, n. 22, p. 1-13, 2015.

Petit, M. (2010). A Arte de Ler - ou como resistir à adversidade (2ª ed.) São Paulo: Editora 34. Disponível em: https://www.academia.edu/33104273/A_arte_de_ler_ou_como_resistir_a_adversidade_Michele_Petit. Acesso em 15 jul.2025.

PROENÇA, Débora Maria. Remição pela leitura: o letramento necessário ressignificando a educação na prisão. 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2015.

RELIPEN. Relatório de Informações Penais. Ministério da Justiça e Segurança pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios> Acesso em 11 jul. 2025.